

VARGINHA - INICIAÇÃO CIENTÍFICA - VARGINHA - PSICOLOGIA

**A INCIDÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS  
DURANTE A PANDEMIA.**

*Marina Mendonça (marina.mendonca@aluno.unifenas.br)*

*Letícia De Oliveira Lara (leticia.lara@aluno.unifenas.br)*

*Izadora Elias Bernardo (izadora.bernardo@aluno.unifenas.br)*

*Mariana Abreu Peranzi (mariana.peranzi@aluno.unifenas.br)*

*Livia Pádua Machado (livia.machado@aluno.unifenas.br)*

*Ana Beatriz Dixini Carvalho (ana.bdixini@aluno.unifenas.br)*

*Thayane Nascimento De Souza (thayane.souza@aluno.unifenas.br)*

*Victor Camara (victor.camara@unifenas.br)*

*Denise Ribeiro (denise.ribeiro@unifenas.br)*

*Christiane Pimenta (christiane.pimenta@unifenas.br)*

A pandemia de COVID-19, declarada Emergência de Saúde Pública pela Organização Mundial da Saúde em janeiro de 2020, teve grande impacto psicológico, especialmente entre universitários. De acordo com a OMS os quadros de depressão aumentaram em 25% em 2022, sendo decretado estado de emergência de saúde pública. Caracterizada por um quadro de comprometimento do estado físico e psicológico do indivíduo, a depressão é um distúrbio mental, sendo uma doença com alto potencial incapacitante, podendo levar até mesmo à morte, em seus casos mais extremos. Conforme a

literatura, há um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes universitários, que integraram o estudo no período pandêmico, estes apresentaram níveis mais elevados de depressão comparado aos que integraram o estudo no período normal. O instrumento utilizado foi um questionário. A coleta de dados foi realizada no formato de procedimento remoto, de forma individual, através da plataforma Google Forms, de modo que o participante estabelece seu próprio local e horário de preenchimento dos dados. O questionário foi respondido por 38 pessoas e constituído por 15 questões, inspiradas na Escala de Beck de auto-avaliação da Depressão, que foi desenvolvida por Aaron Beck em 1961, e adaptada pelos integrantes do grupo para o contexto universitário pós-pandêmico. Foi observado através da pesquisa um aumento nos sintomas de tristeza (34,2%), choro (55,3%), irritabilidade (52,6%), baixa autoestima (21,1%), desinteresse pelo outro (39,5%), críticas a si mesmo (31,6%), sensação de fracasso (50%), insatisfação (45,9%) e medo do futuro (65,8%), entretanto, ao analisar as intenções de atentados contra a própria vida foi observado que houve pouca tentativa de concretização de tal ato (7,9%). No seguinte gráfico nota-se que, no período da pandemia do COVID-19, houve um aumento significativo dos níveis de tristeza nos estudantes universitários. Sendo, a maior parte dos respondentes afetados por um grau moderado de tristeza. A hipótese da pesquisa foi corroborada com os resultados da análise de dados, uma vez que a incidência de sintomas depressivos em universitários apresentou correlação com a pandemia do COVID-19. Os resultados da pesquisa mostraram que o maior número de respostas foi do sexo feminino do curso de psicologia. Apesar dos alunos terem sido afetados pelo período pandêmico, não demonstraram ter depressão, que se trata de um transtorno mental complexo. Havendo desse modo, uma certa contradição com a literatura sobre o assunto. Existe a necessidade de novos estudos comparando outras variáveis, como por exemplo: por que as mulheres respondem mais do que os homens?; se os homens são realmente mais adaptativos que as mulheres ou se só são mais inconsequentes; a relação dos universitários com outros públicos como crianças, idosos e etc.; e outras variáveis que podem ter induzido a depressão durante a pandemia.

Palavras-chave: sintomas depressivos; universitários; pandemia.